

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 149

DATA : 25 10 88

PG. : A-6

PF instaura inquérito para apurar causas do tiroteio na reserva Zoró

Da Correspondente em Cuiabá MT

A Polícia Federal de Mato Grosso instaurou ontem um inquérito policial, a pedido da Funai, para apurar as responsabilidades no tiroteio que envolveu índios e brancos na reserva Zoró, no município de Aripuanã (1.100 km a noroeste de Cuiabá) dia 16 passado, quando desapareceu o cacique Yamner Suruí, 60.

Ontem pela manhã, um grupo de 40 suruí pintados e armados ocupou a sede da administração regional da Funai no município de Pimenta Bueno (RO), para exigir providências do órgão no caso. O cacique suruí Itabira informou, por telefone, que os índios só saem de lá quando a PF chegar para procurar Yamner.

Segundo o superintendente regional da Funai, Nilson Campos Moreira, 39, a ocupação não deve ser

considerada como invasão. "Os índios foram cobrar providências e pedir outros benefícios da Funai", afirmou Moreira, que ontem reconheceu oficialmente o desaparecimento de Yamner. Ele confirmou a conversa com o líder da tribo, Anine Suruí, sobre boatos de que Yamner foi morto e seu corpo atirado no rio Roosevelt, dentro da área Zoró.

Hoje seguem para a área dois agentes da Funai com a orientação de acompanhar os suruí ao local do tiroteio, para iniciar as buscas de Yamner. No domingo seguem um delegado, um escrivão e três agentes da PF para iniciar o inquérito. "O prazo é de 30 dias, mas eles devem ficar na região uns dez dias, pois está praticamente tudo apurado. Pistas não faltam", disse o superintendente.

Moreira disse que, na semana

passada, os agentes da PF que o acompanharam à área conseguiram apurar que, além de uma Toyota com cinco pessoas, havia também uma caminhonete vermelha no local do tiroteio, e que um homem branco, de nome Carlos, foi ferido pelos índios. Ele apresentou os primeiros nomes de alguns envolvidos no tiroteio — Carlos, Adão, Eduardo e Nego D'Água — todos funcionários de um madeireiro conhecido como Vicente Madeiro, sócio de Américo Menotti, acusado pela Funai de vender terra indígena para posseiros e de iniciar o conflito.

Quanto ao conflito das tribos Zoró, Suruí, Arara, Gavião e Cinta-Larga, com posseiros que viviam na área dos Zoró, Moreira afirmou que "o estado conflitivo está aparentemente controlado" mas que o clima ainda é tenso.